



ARQUIVO NACIONAL

O ANTIGO Arquivo Público foi fundado a 2 de janeiro de 1838, na regência de Araujo Lima, sendo Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcelos. Funcionou, a princípio, na própria Secretaria do Império. Seu primeiro diretor foi o «zeloso arrecador de preciosidades», Ciro de Brito.

Em 1840, instalou-se em sede própria, na rua da Guarda Velha (atual Treze de Maio); depois, em 1870, na rua dos Ourives (trecho que hoje corresponde à rua Rodrigo Silva), esquina da rua da Assembléia, no casarão do antigo Recolhimento do Parto.

Em 1907, já denominado «Arquivo Nacional», mudou-se para o edifício da praça da República, onde esteve o Museu Real, de 1821 a 1902, e depois o «Forum».

Êsse prédio, inteiramente reformado pelo arquiteto Rafael Rebecchi,



segundo projeto do engenheiro Francisco Peixoto, foi solenemente inaugurado no dia 12 de novembro de 1906.

A cerimônia realizou-se às 10 horas da manhã, com a presença do Presidente da República, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que ali chegou em companhia do Ministro da Justiça, Dr. Felix Gaspar de Barros Almeida.

Recebeu-os, ao som do Hino Nacional, o diretor do Arquivo, comendador Bethencourt da Silva, o engenheiro Francisco Peixoto, os intendentess Castro Barbosa, Bethencourt da Silva Filho e Eduardo Ra-boeira, diversos funcionários do Ministério da Justiça e outras pessoas gradadas.

A seguir, os ilustres visitantes percorreram tôdas as dependências do edificio, achando-o magnificamente instalado para o fim a que se destinava.

No salão de honra foi, então, lida e assinada por todos os presentes a ata da inauguração.

Depois, em uma sala contígua, foi servida farta mesa de doces, tendo, ao champagne, falado vários oradores, os quais, exaltando os importantes serviços prestados ao país pelo Dr. Rodrigues Alves, felicitaram-no por mais aquela obra do seu govêrno.

O Presidente da República agradeceu e, cêrca das 11 horas, retirou-se em companhia do Dr. Felix Gaspar.

O edificio do Arquivo Nacional, que ainda hoje lá está na praça da República n.º 26, compreende três corpos, sendo um central com três pavimentos e dois laterais com dois pavimentos cada um. A fachada é em estilo dórico romano, salientando-se na entrada principal um pórtico clássico.

«O nosso Arquivo — disse Pedro Calmon — está incluído entre as mais completas organizações no gênero que o Brasil possui. Ainda quando faltem documentos históricos em outros estabelecimentos onde se guardam relíquias do nosso passado, mesmo o mais remoto, há sempre o que recorrer nas coleções do Arquivo Nacional».

A gravura mostra o antigo edificio do Arquivo, na praça da República.